



<http://dx.doi.org/10.30681/23588403v13i010619>

O MEMORÁVEL EM NOMES DE RUAS EM NA CIDADE DE GLÓRIA D'OESTE, MT

Data de recebimento: 22/04/2019

Aceite: 05/08/2019

Mara Lucia Martins RODRIGUES (PPGL/UNEMAT¹)

Resumo: Neste trabalho, propomos analisar o funcionamento do memorável em nomeação de ruas localizadas em Glória D'Oeste-MT. O trabalho filia-se à Semântica do Acontecimento desenvolvida por Eduardo Guimarães (2005; 2018). A análise toma como objeto a Lei n°. 190, de 31 de Julho de 1985, que trata da denominação de ruas e avenidas no Distrito de Cruzeiro D'Oeste². Os resultados da análise apontam que a nomeação de *ruas* e *avenida* significa a história do lugar onde estão localizadas pelas histórias que recortam no acontecimento da enunciação.

Palavras-chave: Semântica do Acontecimento. Nomeação. Rua.

Abstract: In this work, we propose to analyze the functioning of the memorable naming of streets located in Glória D'Oeste-MT. The work is affiliates to the Semantics of Event developed by Eduardo Guimarães (2005, 2018). The analysis takes as object Law n°. 190, dated July 31, 1985, which deals with the designation of streets and avenues in the District of Cruzeiro D'Oeste. The results of the analysis indicate that the naming of streets and avenue means the history of the place where it is located by the stories that it cuts out in the event of the enunciation, meaning the city by an identification / location / particularization relation.

Keywords: Semantics of Event. Naming. Street.

1. Os modos de organização da cidade

*O mundo era tão recente que muitas coisas careciam de nome.
Gabriel Garcia Márquez*

Para Aristóteles (2010) a cidade é um tipo de associação que surge como uma forma de atender as suas próprias necessidades e a da vida dos seus moradores. A instituição da cidade em oposição ao rural, é determinada por outros modos de organização social e política, que significam, no espaço enunciativo da cidade, sentidos que regulamentam e, que ao mesmo tempo, rememoram a sua história.

Segundo Rolnik (2012, p.23)

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT.

² Cruzeiro D'Oeste foi Distrito de Mirassol D'Oeste até o ano de 1991, quando passou à condição de Município. E por esta razão Cruzeiro D'Oeste foi renomeada de Glória D'Oeste.



desde sua origem *cidade significa*, ao mesmo tempo, *uma maneira de organizar o território* e uma relação política. Assim, ser habitante de cidade significa participar de alguma forma da vida pública, mesmo que em muitos casos esta participação seja apenas a submissão a regras e regulamentos. [Grifos nossos].

Dentre estas formas de organização da cidade interessa-nos a rua. Segundo Horta (2001, p. 101), a palavra rua “pode designar espaços, sujeitos, práticas urbanísticas, acontecimentos, significando também a fusão do espacial e do social”. A palavra rua significa, de diferentes modos em diferentes épocas, o espaço público em oposição ao privado, o lugar do passeio, o lugar reservado ao trânsito de pessoas e automóveis, o espaço de manifestações populares.

Etimologicamente a palavra rua vem do *lat. rūga,ae* no sentido de 'ruga', passando a significar no *lat. vulg.* 'caminho' e depois 'via margeada por casas', talvez tenha havido infl. do fr. *rue* (1080) (no sentido definido).

Observando o funcionamento da palavra *rua* em dois dicionários, de épocas distintas, temos:

(R1) RUA s. f. *o espaço entre casas nas cidades, vilas ou aldeias, por onde se anda, e passeia.* § Nos jardins, espaço, entre renques de árvores, entre canteiros. § Rua de gente em fileiras paralelas (MORAES, 1789, p. 346).

(R2) RUA s. f. 1. *via pública urbana ladeada de casas, prédios, de muros ou jardins.* 2. *centro dessa via, onde transitam os veículos.* [...] caminho livre entre as fileiras de qualquer plantação. (Dicionário Houaiss online³).

A palavra *rua*, nos dois dicionários, significa nos espaços urbano e rural. Em (R1) a rua é reescriturada por definição como ***o espaço entre casas nas cidades, vilas ou aldeias, por onde se anda, e passeia.*** Já em (R2) a rua é reescriturada por substituição como ***a via pública urbana ladeada de casas, prédios, de muros ou jardins*** ou como *centro dessa via, onde transitam os veículos.* Em (R2) observa-se que a palavra rua também significa no cenário rural o *caminho livre entre as fileiras de qualquer plantação.* Este modo de definir rua no espaço rural, evoca um dizer bastante comum em lavouras, de modo geral, por exemplo: O homem capinou dez ruas de café.

Bréal (2008, p. 103) em *Ensaio de Semântica*, afirma que “o sentido novo, qualquer que seja ele, não acaba com o antigo”, ou seja, para o autor o processo de atribuição de novos sentidos à palavra constitui o que ele denomina de polissemia. Partilhando do pensamento de Bréal, Pacheco (1903, p. 80) define a polissemia como “fenômeno da multiplicidade de

³ Cf <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#3> Acesso em: 05/10/2017.



acepções, copiosidade de sentidos”, para ele as causas da polissemia “dependem de acontecimentos externos”. O modo como a palavra é empregada pelo povo determina o surgimento de novos sentidos que se juntam aos sentidos já existentes.

De maneira bastante particular, a palavra rua é própria da cidade, ou seja, a rua é uma das formas urbanas fundamentais na constituição do tecido urbano. Rolnik (2012, p. 9) afirma que “a cidade é também um registro, uma escrita, materialização de sua própria história”. Refletir a *rua* como modo de organização da cidade, é pensar os modos como a *rua* recebe um nome para efeitos de sentidos de identificação e localização para os sujeitos que circulam os espaços urbanos. A nomeação, segundo Guimarães (2003), é o funcionamento semântico pelo qual algo recebe um nome. Desta maneira, consideramos que o processo de nomeação se dá por um sujeito que enuncia, de um lugar social-x e, que os nomes de rua evocam um memorável recortado historicamente pelo nome.

Assim, interessa-nos analisar quatro nomes de rua da cidade de Glória D’Oeste, MT, buscando compreender, a) como um nome de rua significa a história do lugar onde está localizada?; e b) como o nome de rua é capaz de dizer sobre o que é nomeado, considerando a história de enunciações recortada no gesto da (re)nomeação?

2. Um pouco de história

Mato Grosso é um Estado brasileiro, localizado na região Centro-Oeste do país e que até a primeira metade do século XX era pouco povoado. Getúlio Vargas⁴, Presidente da República, lançou o projeto *Marcha para o Oeste* (1938), que tinha por objetivo oferecer condições para migração das pessoas para esta parte do país, favorecendo o progresso e a ocupação das terras devolutas da região oeste do Brasil. Getúlio (2011, p. 370) em seu discurso proferido no Rio de Janeiro, em 31/12/1937, disse que era preciso retomar

a trilha dos pioneiros que plantaram no coração do continente, em vigorosa e épica arremetida, os marcos das fronteiras territoriais, precisamos de novo suprimir obstáculos, encurtar distâncias, abrir caminhos e estender as fronteiras econômicas, consolidando definitivamente os alicerces da nação.

Segundo Getúlio, esse projeto não se realizaria numa única geração. Para que o houvesse o interesse de migrantes para fazer a ocupação destas terras era preciso oferecer condições/infraestrutura a essas pessoas. Por isso, o projeto incluía a construção de escolas,

⁴ Governou o Brasil nos períodos de 3 de novembro de 1930 a 29 de outubro de 1945 e de 31 de janeiro de 1951 a 24 de agosto de 1954.



hospitais, estradas, aeroportos e ferrovias na região oeste. Seu projeto visava também encurtar caminhos com os países vizinhos como a Bolívia e o Paraguai. Para ele a Marcha para o Oeste não era simples frase, mas a constituição de uma realidade.

Se num primeiro momento a preocupação era a de promover a ocupação da região oeste do país, num segundo momento, o incentivo foi para que ocorresse a ocupação da região oeste do Estado de Mato Grosso. A região oeste de Mato Grosso, a partir dos meados do século XX, foi marcada pelo recebimento de muitas famílias vindas de vários lugares do Brasil. Estas famílias, sabedoras da existência de terras férteis vinham com o objetivo de consegui-las para plantar e, conseqüentemente, estabelecer-se e povoar a região até então desabitada.

Os primeiros povoados oriundos de paulistas foram denominados de ‘glebas’ pelos cacerenses. Entre elas, destaca-se a gleba Mirassol D’Oeste que, ao tornar-se populosa e desenvolvida, desmembra-se do município de Cáceres e passa à condição de município, pela Lei Estadual nº 3.698, de 14 de maio de 1976. Entre os povoados agregados ao município de Mirassol D’Oeste, encontrava-se Cruzeiro D’Oeste. Oficialmente, a pedra fundamental, que dá origem ao vilarejo, foi colocada no lugar onde está localizada a Igreja São João Batista, em 29/06/1967. Fizeram parte desse momento histórico e político os primeiros moradores: Lauristan, João Rufino, José Ferreira Batista e Antonio Claudino, entre outros.

Karim (2013, p. 77) considera que “o acontecimento de nomeação produz o efeito que passa a significar o referido, a dar existência histórica àquilo que foi nomeado”. Assim, o acontecimento da nomeação do vilarejo, que recebeu o nome de Cruzeiro D’Oeste, se estabelece por uma relação dos sujeitos com a língua, tomados na história.

O nome *Cruzeiro* evoca a geografia do vilarejo que se constitui por duas ruas que se encontravam formando a imagem de uma cruz. Uma delas é a atual Avenida dos Imigrantes (no sentido norte - sul ligando a cidade, de um lado, à BR 174 e, de outro, ao município vizinho, São José dos Quatro Marcos), e a segunda, é a Rua Professora Maria Flores (que liga a cidade, de um lado, ao Córrego Grande e Pitas e, de outro, ao Córrego Caité e ao Município de Mirassol D’Oeste). O encontro das duas ruas, além do formato em cruz, geograficamente dividia o povoado em quatro partes, as quais pertenciam, a princípio, a quatro pessoas consideradas pioneiras no povoado. O nome ‘Oeste’ designa a localidade geográfica do vilarejo no Estado de Mato Grosso.

A década de 70 é marcada pela chegada de muitas famílias à Cruzeiro D’Oeste, possibilitando-lhe o crescimento econômico, social e cultural, mas não o suficiente para torná-



la município. Dessa forma, Cruzeiro D'Oeste mantém-se ligado ao município de Mirassol D'Oeste por muitos anos, até que em 23 de setembro de 1981, pela Lei nº 4.350, Cruzeiro D'Oeste passa à condição de Distrito, o que lhe dá mais autonomia. Nesse período foram eleitos representantes locais para representar o distrito na câmara de vereadores de Mirassol D'Oeste.

Só em 1991, a partir da Lei Estadual nº. 5.911, de 20 de dezembro de 1991, de autoria dos deputados José Lacerda e Geraldo Reis, fica oficializada a criação do município. Este acontecimento é perpassado por um presente, o ato de criação do município, que projeta uma futuridade de sonhos, melhorias, progresso, por recortar um memorável de dependência política, enquanto distrito de outro município, fatores que impediam o crescimento econômico e social do local. Ao ocupar o lugar social de município, a localidade passa a ter o funcionamento jurídico-administrativo assim como os demais municípios brasileiros, com a instituição e instalação dos poderes executivo e legislativo. Criado o município, dá-se o início à preparação da primeira eleição municipal, no ano de 1992, e à instituição do concurso para a escolha dos símbolos da bandeira e do brasão municipal.

O fato de o nome Cruzeiro D'Oeste já ser a nomeação de outro município, localizado no estado do Paraná, possibilitou que no processo de criação e aprovação da condição de município, o nome Cruzeiro D'Oeste fosse reescriturado por substituição pelo nome Glória D'Oeste.

3. Análise

A enunciação da nomeação de ruas e avenida se dá no espaço de enunciação da Língua Oficial do Estado Brasileiro, a Língua Portuguesa. Instalada a cena enunciativa nos espaços simbólicos de línguas e sujeitos da cidade de Glória D'Oeste, a nomeação se dá, numa primeira instância, do lugar social de locutor-morador, que enuncia o nome da rua. Num outro momento, a nomeação se dá do lugar social de locutor-prefeito que, pelos poderes que são concedidos a ele, autoriza a nomeação⁵ das ruas na cidade.

A nomeação de ruas se dá de forma diferente da nomeação de pessoas. Para Guimarães (2002, p. 47) “a nomeação de ruas é sempre uma enunciação a partir de outra enunciação”. Os nomes de rua integrados ao mapa, “não são referências às ruas, mas a

⁵ Cf. a Lei nº 190, de 31 de Julho de 1985.



indicação de que uma certa rua, localizada num certo ponto da cidade, tem um nome, foi nomeada de um certo modo”. (GUIMARÃES, 2011, p. 20). Dizendo de outro modo, o mapa enquanto texto integra os nomes de rua e “os faz significar enquanto nomes de espaços da cidade que o mapa representa e significa”. (Ibidem).

Tomaremos o nome de quatro ruas da cidade de Glória D’Oeste, selecionados de um conjunto de mais de quarenta nomes: Avenida dos Imigrantes, Rua Professora Maria Flores, Rua 24 de Junho e Rua Elói Custódio da Silva. Os nomes de ruas e avenida que compõem o nosso recorte fazem parte da Lei nº. 190, de 31 de Julho de 1985. Para a realização das análises, consideramos os seguintes aspectos: a construção morfossintática e o funcionamento semântico-enunciativo da nomeação de rua no acontecimento do dizer.

3.1 A construção morfossintática

Vejamos a construção morfossintática dos nomes de ruas na cidade de Glória D’Oeste, Mato Grosso.

- a) *Avenida dos Imigrantes*. O nome avenida seguido de um sintagma nominal preposicionado.
- b) *Rua Professora Maria Flores*. Sintagma nominal formado pelo nome rua seguido de nome próprio de pessoa determinado por uma titulação: Professora.
- c) *Rua Elói Custódio da Silva*. O nome rua seguido de nome próprio de pessoa.
- d) *Rua 24 de Junho*. Sintagma nominal constituído pelo nome rua + numeral seguido de um sintagma preposicionado (data).

As diferentes formas de constituição de nomes de ruas se apresentam com particularidades que as distinguem, são nomes que se constroem a partir das relações linguísticas de diversas naturezas: nomes próprios de pessoas, nome comum designando o coletivo e data comemorativa.

Outro aspecto observado é o fato de os nomes de rua receberem em sua formação o nome Avenida ou Rua. Dentre o conjunto de nomes de rua que compõe a cidade de Glória D’Oeste somente um é formado pelo nome Avenida + nome, os demais nomes são formados a partir da combinação Rua + nome ou numeral (data).

Passemos à análise do funcionamento semântico-enunciativo dos nomes de rua na cidade de Glória D’Oeste, MT.



3.2 O funcionamento semântico-enunciativo do nome no acontecimento

“A designação dos nomes de ruas de uma cidade se constitui pelo processo de suas nomeações, em que opera a relação de enunciações contidas em outras enunciações” (GUIMARÃES, 2005, p. 56). A história dos nomes de ruas de uma cidade rememora os sentidos de sua história pelos nomes de pessoas ou datas que fizeram parte da construção do urbano.

A passagem de distrito a município se dá por uma regulamentação jurídica que agrega ao gesto de nomear questões histórico-sociais. Guimarães (2003, p. 54) afirma que “dar nome a algo é dar-lhe existência histórica”, e para compreender o funcionamento semântico-enunciativo dos nomes de rua, temos que considerar o espaço de enunciação em que se dá o acontecimento da nomeação. A enunciação dos nomes de rua é um acontecimento, que se realiza no/pelo funcionamento da linguagem, a partir de outras enunciações, ou seja, “uma enunciação que nomeia pode estar citando enunciações diversas”. (Idem, 2005, p. 37).

Para começarmos apresento a Lei nº. 190, de 31 de Julho de 1985⁶ que,

Dispõe sobre a denominação de **Ruas, Avenidas** e Logradouros de Cruzeiro D’Oeste, Município de Mirassol D’Oeste-MT., e dá outras providências:
O PREFEITO MUNICIPAL DE MIRASSOL D’OESTE, Estado de Mato Grosso, com fulcro no que preceitua o Artigo 35 da Lei Orgânica dos Municípios:

FAÇO SABER, que o Plenário das deliberações da Câmara Municipal de Mirassol D’Oeste-MT., Decretou e Eu SANCIONO a seguinte LEI:

Art. 1º **Ficam denominadas as Ruas e Avenidas de Cruzeiro D’Oeste**, Município de Mirassol D’Oeste, obedecendo a seguinte ordem: (Grifo nosso).

[...]

Rua Profa Maria Flores - Denomina-se: Rua Profa Maria Flores

Rua dos Governadores -- Denomina-se: Rua 24 de junho

[...]

Rua dos Migrantes ----- Denomina-se: Rua 7 de Setembro

Rua São José ----- Denomina-se: Rua Eloy Custódio da Silva

[...]

Na constituição da cena enunciativa da Lei nº 190/1985 que dispõe sobre a nomeação das ruas no Distrito de Cruzeiro D’Oeste, MT, o Locutor enuncia do lugar de autoridade do Município. Enquanto Locutor-prefeito, assimila o lugar de enunciador universal pela condição

⁶ Esta Lei foi sancionada pelo Prefeito Ataíde Pereira Leite, quando o Distrito Cruzeiro D’Oeste ainda pertencia ao município de Mirassol D’Oeste.



oficial dos documentos que o autoriza a sancionar a Lei e a legitimar, desta forma, a nomeação das ruas.

Vejamos:

a) Avenida dos Imigrantes

A *rua dos Migrantes* passou a *Avenida dos Imigrantes* pela Lei nº 190, de 31 de Julho de 1985. São duas questões a serem observadas: a primeira diz respeito à reescrituração por substituição do nome *rua* por *avenida* e, a segunda, à renomeação *dos Migrantes* por *dos Imigrantes*.

Nos espaços urbanos, o estatuto de rua e avenida se define pela diferença de área (largura) ou pelo paisagismo das vias públicas, etc. O nome avenida tomado como uma forma urbana, é uma criação da idade clássica, mas que ganhou força no urbanismo do século XIX. Conforme Merlin & Choay (2005, p. 103 – 104) “as avenidas, por oposição às ruas, são simplesmente as vias maiores de uma forma de loteamento regular e ortogonal”.

Destarte, estamos considerando que os espaços nomeados de rua e avenida, significam diferentemente pelos modos como são designados. Ou seja, o nome avenida significa por designar uma via central e mais larga que as demais vias, designadas de rua, na cidade de Glória D’Oeste.

A segunda questão, a da relação de renomeação *dos Migrantes* por *dos Imigrantes*. O acontecimento da nomeação primeira, *Rua dos Migrantes*, se constitui por enunciações que rememoram a história da fundação da cidade, nos anos 60, por pessoas vindas de outros estados brasileiros. Dizendo de outro modo, a enunciação *Rua dos Migrantes* produz sentidos que homenageiam todos aqueles que vieram de outras regiões para se estabelecer no Distrito de Cruzeiro D’Oeste.

Já a renomeação, que se dá por uma relação de reescrituração por substituição, *Avenida dos Imigrantes* se projeta no presente do dizer produzindo outros sentidos. Não se trata mais de rememorar a movimentação das pessoas dentro do próprio país motivadas pela marcha para o oeste, importante movimento social de incentivo à ocupação das terras do oeste do país e/ou do próprio oeste do estado de Mato Grosso. O nome *Avenida dos Imigrantes* passa a significar a história de todos aqueles que saíram de seus países de origem e vieram viver no Brasil. O dizer produz sentidos que rememoram a história da imigração no Brasil.

**b) Rua Professora Maria Flores**

Na cena enunciativa da Lei nº 190, de 31/07/1985, o Locutor-prefeito enuncia que a Rua *Professora Maria Flores* permanece com a mesma nomeação Rua *Professora Maria Flores*. A temporalidade da enunciação recorta uma história de enunciações que dizem sobre Maria Flores. Por se tratar de um nome próprio de pessoa, Guimarães (2018, p. 214) afirma que “a referência resulta do sentido do nome constituído por seu funcionamento no acontecimento enunciativo”.

Sendo assim, a enunciação evoca um memorável da nomeação como individualização de um ser. O falante agenciado como locutor-paterno, torna-se autorizado a atribuir o nome a uma filha, neste caso, Maria Flores. Este gesto se representa pelo acontecimento do batismo e do registro civil. Outro aspecto a ser analisado é o fato de o nome Maria Flores ao ser reescriturado como nome de rua, passa a ser predicado pelo nome Professora. Assim, a rua não é nomeada de Maria Flores, mas de Professora Maria Flores.

Teríamos, portanto, a seguinte paráfrase:

(A) Maria Flores é professora.

A enunciação do nome da Rua *Professora Maria Flores* se dá por uma relação de reescrituração por expansão e funciona por um memorável que recorta a história de uma mulher que foi uma das primeiras mulheres a exercer a função de professora no Distrito de Cruzeiro D'Oeste, nos anos 70. O nome Professora significa no acontecimento do dizer a identificação social/profissional de Maria Flores.

c) Rua Elói Custódio da Silva

Na cena enunciativa da Lei nº 190, de 31/07/1985, o Locutor-prefeito diz que a antiga Rua São José passa a ser chamada de Rua *Elói Custódio da Silva*. Diferentemente de (B), em que a nomeação é constituída por um qualificador + nome próprio de pessoa, aqui temos somente um nome próprio de pessoa.

O nome Rua *São José* evoca uma história de enunciações presentificadas no nome do santo e um memorável do catolicismo presente na formação do Distrito, são sentidos que estão projetados no nome e significam a história da inscrição religiosa predominante dos moradores.



Ao renomear a rua de Elói Custódio da Silva por uma relação de reescrituração por substituição, a enunciação evoca outros sentidos para a rua, que neste caso se dão pela rememoração da história de enunciações que dizem sobre o primeiro homem a ter uma farmácia e a exercer a função de farmacêutico no Distrito de Cruzeiro D'Oeste, ainda nos anos 70. A vinda dos primeiros comércios ao Distrito projeta no dizer o desejo pelo progresso da localidade.

d) Rua 24 de Junho

Na cena enunciativa, o Locutor-prefeito determina por meio da Lei nº 190, de 31/07/1985, que a Rua dos Governadores passe a ser denominada por Rua Vinte e Quatro de Junho. O nome rua + o numeral constitui um sintagma nominal que rememora a data de fundação do vilarejo Cruzeiro D'Oeste em 1967. Guimarães (2002) afirma que a nomeação por números funciona como uma enunciação primeira.

O nome Rua *dos Governadores* recorta um memorável da história política do Estado de Mato Grosso que até o momento da aprovação da Lei nº. 190/1985, contava com 46 governadores. Já ao ser reescriturada por Rua *Vinte e Quatro de Junho* a nomeação passa a rememorar a história de enunciações da fundação do Distrito⁷, projetando sentidos que remetem as comemorações alusivas ao aniversário da localidade.

O funcionamento dos nomes aponta para a assertiva de que “o nome não é um selo para o objeto, mas é, de algum modo, a construção de um objeto pelo o que o nome designa”. (GUIMARÃES, 2002, p. 63). O nome Vinte e Quatro de Junho passa a significar a rua, enquanto parte integrada à cidade, pelo memorável que se constitui na relação com a história da localidade, pelo modo como designa rua no acontecimento da enunciação por sujeitos moradores da cidade.

4. Considerações finais

⁷ Conforme relatos dos primeiros moradores, neste dia reuniram-se, onde hoje está localizada a Igreja São João Batista, moradores da localidade. A reunião foi registrada e assinada todos os presentes. O documento encontra-se ‘enterrado’ na base que sustenta as paredes da Igreja.



Assim, os nomes de rua significam a história do lugar onde está localizada pelas histórias que recorta no acontecimento da enunciação. A (re)nomeação de um espaço urbano significa a cidade por uma relação de identificação/localização/particularização. Guimarães (2003, p. 54) afirma que “os nomes de espaços na cidade, e o que os acompanha, não só ocupam lugar neste espaço de vida, como lhe dão sentidos e constroem de algum modo esta geografia. Identificam-na”.

Deste modo, as análises realizadas apontam que os nomes de rua, na cidade de Glória D’Oeste, têm como referência nome de pessoas que moraram no Distrito (a professora, o comerciante) e a data de aniversário da cidade. Já o nome da avenida tem como referência a história da imigração no Brasil. A relação de sentidos produzida no acontecimento da enunciação da nomeação dos nomes de ruas e avenida significa Glória D’Oeste tanto pelas histórias locais de pessoas que participaram da constituição do lugar quanto de eventos que remetem a história da constituição do país.

Referência

- BRÉAL, Michel. **Ensaio de semântica**: Ciência das significações. Coord. e rev. Técnica da tradução de Eduardo Guimarães. 2ª ed. Campinas, Editora RG, 2008.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação**: Um estudo de conjunções do português. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- _____. **Semântica do acontecimento**: Um estudo enunciativo de designação. Campinas, SP: Pontes, 2005.
- _____. Designação e espaço de enunciação: um encontro político no cotidiano. Revista Letras, nº 26, jun. – **Língua e Literatura**: Limites e Fronteiras, UFSM, 2003, p. 53 – 62.
- _____. (Org.) Enunciação e história. In: **História e sentido na linguagem**. 2 ed. Campinas: Editora RG, 2008.
- _____. **Análise de texto**. Procedimentos, análises, ensino. Campinas, Editora RG, 2011.
- _____. **Semântica: enunciação e Sentido**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.
- JUNIOR, Pacheco da Silva. **Noções de Semântica**. Rio de Janeiro, Editora Rio de Janeiro, 1903.
- MERLIN, P.; CHOAY, F. **Dictionnaire de l’urbanisme et de l’aménagement**. Paris: PUF, 2005.
- ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 4. ed. São Paulo, Brasiliense, 2012. (Coleção Primeiros Passos, 203)



VARGAS, Getúlio. A nova política do Brasil. In: D'ARAUJO, Maria Celina (Org.) **Brasília: Câmara dos Deputados**, Edições Câmara, 2011.

KARIM, Taisir Mahmudo. Mato grosso: de descrição a nome - um percurso enunciativo. In: **Língua e Instrumentos Linguísticos**, v. 1, p. 73-86, 2013.

OLIVEIRA, Adriana Mara Vaz & PEIXOTO, Elane Ribeiro. Na cidade, uma rua. In: PEIXOTO, Elane Ribeiro; DERNTL, Maria Fernanda; PALAZZO, Pedro Paulo; TREVISAN, Ricardo (Orgs.) **Tempos e escalas da cidade e do urbanismo: Anais do XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo**. Brasília, DF: Universidade Brasília- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2014. Disponível em: <<http://www.shcu2014.com.br/content/na-cidade-rua>>.



ANEXOS

Figura 1 – Glória D'Oeste.



Figura 2 – em destaque a Avenida dos Imigrantes (corta a cidade na direção norte-sul) e as travessas: Rua Professora Maria Flores e Rua Vinte e Quatro de Junho.

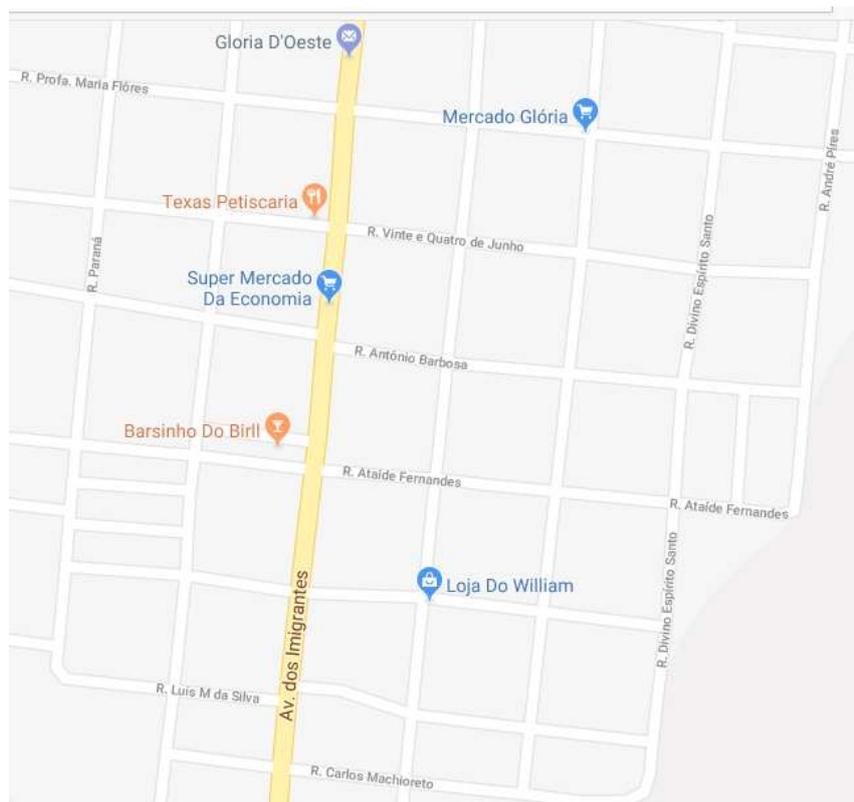


Figura 3 – Rua Elói Custódio da Silva, paralela à Avenida dos Imigrantes.

